



DIGNIDADE SENIL: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Elderly Dignity: Awareness of Sexually
Transmitted Infections

Ananda Louise Torres Alcântara¹
ananda.alcantara@souunit.com.br

Bárbara Adeline Ramalho Faro²
barbara.adeline@souunit.com.br

Bruna Mendonça Dória de Jesus³
bruna.mdoria@souunit.com.br

Maria Fernanda Lima Bezerra Santos⁴
maria.flbezerra@souunit.com.br

Maria Luisa Gomes Souza⁵
maria.lgsouza@souunit.com.br

Raissa Gabrielle Alves Silva⁶
raissa.gabrielle@souunit.com.br

Victória Solange Novais de Barros Costa⁷
victoria.solange@souunit.com.br

Yasmin Gabriele Ferreira Santos⁸
yasmin.gabriele@souunit.com.br

Gabrielle Barrozo Novais⁹
gabrielle.novais@souunit.com.br

RESUMO

O envelhecimento populacional tem aumentado, com previsão de que, em 2060, um quarto dos brasileiros terá mais de 65 anos. A sexualidade na terceira idade, embora benéfica, ainda é negligenciada, e o aumento da atividade sexual eleva o risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST). O objetivo da intervenção foi conscientizar idosos sobre a prevenção das IST. Trata-se de um projeto de extensão realizado por estudantes de Medicina, junto ao grupo “Saúde na Praça”. A intervenção envolveu aplicação de questionários, roda de conversa educativa sobre IST e distribuição de cartilha informativa. Participaram 36 mulheres, das quais 36,6% desconheciam o conceito e a transmissão das IST, e 57,1% nunca haviam recebido orientações profissionais. Contudo, 83,3% reconheceram a importância do preservativo, e 88,9% já realizaram exames preventivos. Após a intervenção, 81,8% atribuíram nota máxima ao conhecimento adquirido e 100% valorizaram a abordagem do tema. O projeto foi eficaz na conscientização sobre IST, destacando a necessidade de ampliar programas educativos direcionados a idosos.

PALAVRAS-CHAVE

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Idosos. Sexualidade.

ABSTRACT

Population aging has been increasing, with projections indicating that by 2060, one-quarter of Brazilians will be over 65 years old. Sexuality in old age, although beneficial, is still neglected, and the rise in sexual activity increases the risk of sexually transmitted infections (STIs). The objective of this project is to raise awareness among the elderly about STI prevention. This is an extension project carried out by medical students in partnership with the “Saúde na Praça” group. The intervention involved the application of questionnaires, an educational discussion about STIs, and the distribution of informational booklets. A total of 36 women participated, of whom 36.6% were unaware of the concept and transmission of STIs, and 57.1% had never received professional guidance. However, 83.3% recognized the importance of condoms, and 88.9% had already undergone preventive testing. After the intervention, 81.8% gave the highest rating to the knowledge acquired, and 100% valued addressing the topic. The project was effective in raising awareness about STIs, emphasizing the need to expand educational programs aimed at the elderly.

KEYWORDS

Sexually Transmitted Diseases; elderly; sexuality.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, resultante de mudanças genéticas e comportamentais relacionadas ao indivíduo e às suas práticas ao longo de sua trajetória (Maximino; Passos, 2022). O rápido envelhecimento populacional, associado aos avanços tecnológicos e aos estudos na área da saúde, têm favorecido as condições de vida da terceira idade (Maximino; Passos, 2022).

Essa mudança no paradigma demográfico é uma realidade global, que abrange diversos países. Em relação a dados quantitativos, no contexto brasileiro, a PNAD contínua (2020-2021) indicou que a população idosa era aproximadamente 31,2 milhões de pessoas, o que correspondia, nesse período indicado, a 14,7% da população total. Em termos de projeção, é apontado que, em 2060, cerca de um quarto da população do país terá mais de 65 anos (Silva; Mandelli; Silva, 2024).

É fundamental compreender os novos aspectos dessa realidade populacional, visto que, a curto prazo, a população mundial será majoritariamente composta por pessoas acima de 65 anos (López *et al.*, 2024). No entanto, a sociedade e os modelos políticos atuais não estão preparados para atender às principais demandas desse grupo, colocando-o em uma situação de vulnerabilidade e invisibilização (López *et al.*, 2024).

Dentre esses aspectos negligenciados, destaca-se a sexualidade da população idosa, que ainda recebe pouca atenção e estudo (López *et al.*, 2024). Há uma concepção equivocada de que a sexualidade deixa de ser relevante na terceira idade; contudo, pesquisas indicam que esse tema é importante para muitas pessoas acima de 60 anos, as quais expressam necessidades de afeto e desejo sexual (Vermette *et al.*, 2021).

A sexualidade na terceira idade proporciona benefícios físicos e psicológicos, como melhora da autoestima, fortalecimento dos vínculos afetivos, sensação de bem-estar, redução do risco de doenças cardiovasculares, liberação de endorfinas que diminuem o estresse e a ansiedade, além de melhorar a qualidade do sono (Pena *et al.*, 2023). Além disso, a maturidade permite que os idosos vivenciem a sexualidade com mais ternura, experiência e cumplicidade, fortalecendo a conexão emocional entre os parceiros (Pena *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, as tecnologias desenvolvidas pela indústria farmacêutica, a exemplo de medicamentos para reposição hormonal e disfunção erétil, associado aos avanços na área da saúde, possibilitaram que os indivíduos da terceira idade tenham uma vida sexual cada vez mais ativa (Shinohara; Bezerra; Monken, 2023). Contudo, o aumento da atividade sexual também torna os idosos mais suscetíveis ao contato com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Pantoja *et al.*, 2024). Tal cenário é evidenciado por dados do Boletim Epidemiológico sobre HIV/AIDS do Ministério da Saúde, o qual constata que no período de 2011 a 2021, não só o número de idosos HIV-positivos aumentou quatro vezes, como também houve uma elevação na porcentagem de mortes por HIV nessa faixa etária (SBGG, 2024).

Esse fenômeno está, em grande parte, relacionado ao fato de que as campanhas de prevenção de IST são majoritariamente voltadas ao público jovem, fazendo com que o acesso a informações preventivas sobre a saúde sexual seja negligenciadas para os indivíduos da terceira idade (Shinohara; Bezerra; Monken, 2023).

Um estudo realizado em 2020 revelou que menos de 50% dos idosos avaliados apresentavam um nível satisfatório de conhecimento sobre IST (Smith *et al.*, 2020). Esse achado destaca a importância de profissionais de saúde estarem atentos ao déficit de conhecimento entre seus pacientes.

Portanto, o crescimento da incidência de IST entre idosos evidencia um déficit informacional, e a baixa percepção de risco, aliada a tabus e estereótipos sobre a sexualidade na terceira idade, reforça a necessidade de estratégias educacionais acessíveis e eficazes. Diante desse contexto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o debate sobre a sexualidade na terceira idade e fomentar estratégias eficazes de prevenção, garantindo um envelhecimento mais saudável e consciente. O presente estudo tem como objetivo conscientizar idosos sobre a prevenção das IST.

2 METODOLOGIA

Este estudo, de natureza qualitativa, tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT) durante a realização de um projeto de extensão no mês de maio de 2025. A atividade foi desenvolvida junto a um grupo de mulheres idosas, pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) Celso Daniel, localizada no município de Aracaju-SE.

O projeto foi realizado com integrantes do grupo “Saúde na Praça”, voltado para mulheres idosas portadoras de hipertensão arterial e diabetes mellitus. O grupo abrange, em média, 40 participantes e tem como objetivo promover a prática de atividades físicas, além de contribuir para a melhora do quadro clínico e psicossocial dessas pacientes, por meio de ações que estimulam o autocuidado, o fortalecimento de vínculos sociais e a promoção da saúde.

Essas participantes, moradoras de uma comunidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica, apresentam conhecimentos limitados sobre temas relacionados à saúde sexual e à prevenção de IST. Ademais, devido à idade, muitas dessas mulheres não reconhecem a possibilidade de risco de contraírem IST, o que contribui para a pouca adesão ao uso de métodos preventivos, como o preservativo, e para a não realização de exames preventivos para a detecção dessas doenças.

Neste contexto, a equipe responsável pelo projeto de extensão foi composta por oito estudantes do curso de Medicina, que participaram ativamente da implementação das atividades, contribuindo para a realização deste estudo. Além disso, uma professora do curso de Medicina esteve envolvida no processo, exercendo o papel de orientadora das ações desenvolvidas no âmbito da extensão.

Inicialmente, três integrantes do projeto realizaram uma visita à UBS para apresentar a proposta da atividade aos coordenadores do grupo “Saúde na Praça”, compostos por assistentes sociais e agentes comunitários de saúde. Durante essa reunião, além de efetuarem os ajustes necessários para adequar a proposta à realidade local, os estudantes puderam conhecer melhor o perfil do grupo, identificando seus pontos fortes e as dificuldades enfrentadas.

Posteriormente, em uma segunda visita à unidade Celso Daniel, as integrantes do grupo realizaram um questionário diagnóstico com o público-alvo, a fim de obter dados

qualitativos acerca do conhecimento prévio das participantes sobre IST, visando à elaboração de uma intervenção adaptada à realidade e contexto local.

A partir dos dados obtidos, foi realizada uma roda de conversa com as idosas do grupo “Saúde na Praça”, na qual as estudantes de medicina abordaram as temáticas de maneira lúdica e interativa, permitindo que as idosas participassem por meio das perguntas e conhecimento prévio. Em um primeiro momento, foi explicado o conceito de IST, as formas de transmissão, evidenciando principalmente a prevenção voltada para a terceira idade, além da importância e necessidade de discutir essa temática. Ademais, por meio de imagens, foram exemplificados e ilustrados os principais sintomas relacionados às IST, com destaque para as úlceras genitais, verrugas e corrimentos. Além disso, houve uma abordagem simplificada em relação a doenças como: sífilis, gonorreia, clamídia, HIV e HPV, destacando seus principais sintomas, complicações, transmissão e prevenção.

Por fim, foi oferecido um lanche saudável ao público e realizado um novo questionário, o qual comparava o conhecimento prévio das participantes com aquele obtido após a roda de conversa e que analisava a qualidade e clareza das informações fornecidas, permitindo, assim, avaliar o impacto da intervenção.

3 RESULTADOS

A intervenção foi realizada por meio de uma palestra educativa, com foco nos principais sinais e sintomas das IST. A ação também promoveu uma roda de conversa, estimulando a participação ativa das mulheres, que puderam esclarecer dúvidas e compartilhar experiências (FIGURA 1). E, ao final, foi distribuída uma cartilha informativa aos participantes, que abordou o tema da palestra (FIGURA 3).

Os resultados demonstraram grande interesse do público pelas informações abordadas. O momento de perguntas e respostas foi especialmente produtivo, com intensa interação entre as participantes e os facilitadores. A receptividade e o engajamento observados evidenciaram o impacto positivo da intervenção (FIGURA 2).

Figura 1 – Roda de conversa



Fonte: acervo pessoal 2025

Figura 2 – Grupo com as participantes



Fonte: Acervo pessoal (2025).

Figura 3 – Cartilha informativa



Fonte: acervo do autor 2025

Os dados coletados revelaram aspectos relevantes relacionados ao conhecimento e à adesão das participantes quanto ao tema das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na terceira idade. Considerando um grupo de 36 mulheres, observou-se que 36,6% não souberam definir o que são IST nem como ocorrem suas formas de transmissão. Apesar disso, 94,4% afirmaram acreditar que pessoas com mais de 60 anos podem contrair essas infecções. Ainda assim, 36,1% relataram não saber identificar os principais sintomas das IST, e 57,1% nunca receberam orientações profissionais sobre o tema.

Por outro lado, alguns dados demonstram percepções positivas: 83,3% reconheceram a importância do uso de preservativos após os 60 anos, e 88,9% já haviam realizado algum exame para detecção de IST. Após a intervenção educativa, que contou com a participação de 11 mulheres, foi aplicada uma avaliação sobre o nível de conhecimento antes e depois da atividade. Em relação ao conhecimento prévio, 27,3% atribuíram nota dois e outros 27,3% nota quatro, em uma escala de um (péssimo) a cinco (ótimo). Após a palestra, 81,8% atribuíram nota cinco ao conhecimento adquirido, e 100% consideraram importante a abordagem sobre IST na terceira idade. Além disso, 90,9% avaliaram a linguagem utilizada como clara e didática, e 81,8% afirmaram sentir-se capazes de aplicar os conhecimentos obtidos em seu cotidiano.

4 DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir deste projeto de extensão revelam lacunas significativas no conhecimento das mulheres idosas sobre as IST, evidenciando a urgência de ações educativas voltadas para esse público. A constatação de que mais de um terço das participantes não soube definir o que são IST nem como ocorrem suas formas de transmissão (36,6%) aponta para uma vulnerabilidade que pode ser atribuída, em parte, à invisibilidade da sexualidade na terceira idade, somada à escassez de campanhas informativas direcionadas a esse grupo etário (Groke; Teixeira, 2024; Monte *et al.*, 2021).

Apesar da desinformação quanto às definições e sintomas, é relevante destacar que a maioria reconhece a possibilidade de contaminação por IST na terceira idade (94,4%). Tal dado sugere uma percepção geral de risco, embora desprovida de conhecimentos específicos, o que pode comprometer a adoção de práticas preventivas eficazes (Monte *et al.*, 2021). Isso é corroborado pelo fato de que 57,1% das mulheres nunca haviam recebido orientações profissionais sobre o tema, evidenciando falhas na abordagem preventiva dentro dos serviços de saúde.

Por outro lado, a alta adesão à realização de exames (88,9%) e o reconhecimento da importância do uso de preservativos (83,3%) apontam para uma abertura ao cuidado e à prevenção, o que representa uma oportunidade para a implementação de ações educativas bem estruturadas.

Os dados obtidos evidenciam o impacto positivo da intervenção na promoção da educação em saúde junto ao público-alvo, especialmente no que se refere ao aumento do conhecimento acerca das principais IST na população idosa. Observou-se uma melhoria significativa em todos os níveis de compreensão avaliados; destacadamente, mais de 80% dos participantes atribuíram a nota máxima (5) ao grau de conhecimento adquirido após a realização da atividade.

Esses resultados estão em consonância com a literatura científica, ao enfatizar o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde na implementação de ações educativas e preventivas, com vistas à redução da incidência de IST entre idosos. Nesse sentido, a ação realizada converge com o presente estudo, na medida em que não apenas fortalece o protagonismo da pessoa idosa em relação à própria saúde, mas também contribui para a desconstrução de tabus ainda presentes na temática da sexualidade na terceira idade (Maximino; Passos, 2022).

A intervenção evidenciou que a comunicação acessível e de acordo com o contexto sociocultural das participantes foram fundamentais para o engajamento e compreensão do conteúdo abordado. A linguagem clara e lúdica utilizada foi bem avaliada com 90,9% das participantes classificando a linguagem como didática, o que reforça a importância de adaptar as práticas educativas às especificidades do público idoso. Além disso, 81,8% afirmaram sentir-se aptas a aplicar os conhecimentos no cotidiano, demonstrando o aprendizado do conteúdo e capacidade para multiplicá-lo em seus círculos sociais, ampliando o alcance da intervenção.

A atuação estudantil contribui tanto para uma formação mais humanizada dos futuros profissionais da saúde quanto para a construção de vínculos com a comunidade, promovendo transformações sociais significativas.

5 CONCLUSÃO

Portanto, acredita-se que a intervenção alcançou os objetivos propostos em orientar e sensibilizar a população acerca da importância da conscientização sobre as principais IST na terceira idade. O projeto demonstrou que a desinformação sobre prevenção e cuidados com as IST ainda é um grande desafio a ser enfrentado na comunidade.

Nesse sentido, a experiência relatada nesse estudo reitera a necessidade de ampliar e institucionalizar políticas públicas voltadas à saúde sexual da população idosa. A desconstrução de estigmas e tabus associados à sexualidade na terceira idade é um passo essencial para que idosos tenham acesso à informação de qualidade, sejam acolhidos no serviço de saúde e possam exercer sua sexualidade de forma segura, livre e consciente.

Assim, a ação, ao adotar atividades ilustrativas e interativas, propiciou o maior envolvimento do público-alvo, promovendo uma compreensão mais profunda sobre tais patologias e seus respectivos alertas clínicos. Além disso, a intervenção foi amplamente elogiada pelas participantes, que destacaram a relevância do tema e a abordagem acolhedora adotada pelo grupo responsável. Logo, o sucesso dessa iniciativa reforça a necessidade de continuar investindo em programas de conscientização e de ampliar seu alcance para que mais idosos sejam alcançados, consolidando a prevenção como um pilar indispensável na saúde pública.

REFERÊNCIAS

- GROKE, M. E. N.; BARCELLOS, N. T. L. A vulnerabilidade da população idosa frente às infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Interfaces em Ciências da Saúde**, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47385/interfaces.4822.3.2024>
- LÓPEZ, P. E. V.; CASTILLO, M. M. A.; MATAMALA, M. P. V. Políticas públicas e direito à sexualidade dos idosos no Chile. **Medwave**, v. 24, n. 7, p. e2786, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5867/medwave.2024.07.2786>.
- MAXIMINO, S. C. Silva; PASSOS, M. A. N. A importância das ações de enfermagem para a prevenção, rastreamento e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e301111638197, 9 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38197>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- MONTE, C. F. DO *et al.* Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-095
- PANTOJA, A. R *et al.* Percepção da pessoa idosa sobre sexualidade e vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 14, 2024.
- SBGG – Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **SBGG faz alerta para o número de idosos com o vírus HIV**. 2024. Disponível em: <https://sbgg.org.br/sbgg-faz-alerta-para-o-numero-de-idosos-com-o-virus-hiv/>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- SHINOHARA, E. E.; BEZERRA, C. M. S; MONKEN, S. F. P. Saúde sexual do idoso: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **GeSec: Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 6, 2023.
- SILVA, R. B.; MANDELLI, J. P.; SILVA, L. A. Envelhecimento populacional, violência e a proteção social da pessoa idosa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 35, n. 1, 16 ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31423/oikos.v35i1.15203>. Acesso em: 11 mar. 2025.
- SMITH, M. L.; BERGERON, C. D.; GOLTZ, H. H.; COFFEY, T.; BOOLANI, A. Sexually transmitted infection knowledge among older adults: Psychometrics and test-retest reliability. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 7, p. 2462, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17072462>.
- SOUZA, L. M. P. de; NEIVA, T. B.; SILVA, A. C. M da; SILVA, M. H. da. Benefícios do sexo da terceira idade. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1472>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SYME, M. L.; COHN, T. J.; BARNACK-TAVLARI, J. A comparison of actual and perceived sexual risk among older adults. **Journal of Sex Research**, v. 54, p. 149-160, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/00224499.2015.1124379>.

VERMETTE, S., VONARX, N. A sexualidade das pessoas idosas que vivem em CHSLDs em Quebec, entre negligência e reconhecimento. **Soins Gérontologie**, v. 27, n. 153, p. 28-38, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sger.2021.11.009>.



- 1 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: ananda.alcantara@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1251-5511>
- 2 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: barbara.adeline@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5060-1654>
- 3 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: bruna.mdoria@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-0035-7945>
- 4 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: maria.flbezerra@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5337-9506>
- 5 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: maria.lgsouza@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4747-6675>
- 6 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: raissa.gabrielle@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0443-6415>
- 7 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: victoria.solange@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4972-7856>
- 8 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: yasmin.gabriele@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3558-5680>
- 9 Mestre em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes – UNIT/Aracaju-SE.
E-mail: gabrielle.novais@souunit.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7496-8733>

Recebimento: 13/10/2025

Avaliação: 2/12/2025

Aceite: 14/4/2026



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.



cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde